

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes.	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

PAPELINHOS

Com este diminutivo no seu sentido ironico ficarão sendo designadas as notas do Banco de Portugal.

Em um dos dias da semana passada reuniu pela terceira vez a assembleia geral d'aquelle estabelecimento bancario para tractar das alterações do seu contracto propostas pelo governo.

D'essas alterações virá o augmento das notas na circulação. É um symptoma ameaçador da derrocada em que os nossos governantes nos vão arremessando, que todo o Paiz devia esforçar-se para conjurar, se ainda é tempo de affastar o perigo.

Quando toda a opinião publica reclamava e esperava que a circulação fiduciaria fosse reduzida, substituindo-se os papelinhos por metal, apparece um novo contracto tendente a augmental-os!!

Para melhor patentearmos aos nossos leitores os perigos que corremos com o regimen dos papelinhos em que o governo, que só vive de expedientes, cada vez mais nos está envolvendo, tornam-se necessarias as seguintes explicações:

Os francezes fazem distincção entre *moeda de papel* e *papel moeda*.

Se os portadores das cedulas representativas de valores metalicos poderem livremente exigir a troca d'ellas pelos valores metalicos que representam, podendo qualquer accetital-as ou recusal-as, n'este caso chamam-lhe *moeda de papel*. Se a sua circulação fôr imposta pela auctoridade, quer dimanem do thesouro publico, quer d'uma instituição privada, quando não é permittido reclamar o seu valor em ouro ou prata, que exprimem, sendo cada qual obrigado a rebel-las, n'esta hypothese (a que se dá entre nós desde 1892) dão-lhe o nome de *papel-moeda*.

A distincção é necessar a.

No primeiro caso a dicta *moeda de papel*, representando um valor metalico, signfica ainda o credito em que é tido o banco ou thesouro publico emissor. Presta mesmo beneficios importantes, facilitando transacções de todas as ordens e principalmente transferencias de fundos, e fazendo-se uso do credito servem em dadas occasiões de suprimentos metalicos que não seria facil ter á mão.

Em todo o caso o mais pequeno abuso das cedulas representativas de metal constitue uma verdadeira miragem contra a qual bom é estar precavido, tanto mais que o regimen é facultativo.

A segunda hypothese, isto é, o regimen forçado dos papelinhos para onde nos compelliram e em que nos encontramos desde 1892, e quem sabe se já mais d'elle sahiremos, só se admite e justifica quando em determinada occasião se verifica que o numerario metalico circulante do paiz é insufficiente para satisfazer o seu fim, devendo ser provisorias as cedulas, e sómente pelo tempo indispensavel para se substituirem por metal.

Os perigos são variadissimos.

O fim principal para que se inventou a moeda, consiste em facilitar as transacções commerciaes. É um elemento de troca entre os objectos de produção e consumo, e bem assim, um typo fixo de referencia commum para servir de termo de comparação aos valores attribuidos a esses objectos de consumo, ou do trabalho.

Entre as mercadorias ou objectos de consumo existentes, era necessario escolher as que melhor se prestassem a esse fim.

O ouro e a prata, como mercadoria e objecto de consumo, até ao presente, são os unicos que satisfazem, pelas suas qualidades intrinsecas e principalmente pela sua raridade.

Quando as nações são bem administradas, os seus governan-

tes, mandando fabricar moeda metalica, teem sempre o cuidado de lhe attribuir o valor do mercado, de modo que, se em um dado momento fosse possivel perder o valor de moeda circulante, fique, approximadamente, com o valor de objecto de consumo.

Ora, as notas do Banco de Portugal, que hoje constituem quasi exclusivamente a nossa moeda circulante, como mercadoria, como objecto de consumo, não tem valor nenhum. Nem para substituir os **guardanapos das privadas** poderiam ter vantajosa applicação.

Sem contar os perigos da facilidade da falsificação e da falta de condições hygienicas e outras, imagine-se que o Paiz tem amanhã de sustentar uma guerra interna ou externa.

Compare-se o proceder de Portugal com o Brazil que tem mandado queimar milhares e milhares das suas moedas fiduciarias, substituindo-as por metal, levantando por esta forma o seu credito.

CARTA DE LISBOA

13 de Novembro de 1902.

Tivemos na semana passada um tempo bastante tempestuoso de chuva e vento, mas em compensação veio o verãosito de S. Martinho, que deliciau os irmãos do referido santo, que são bastante numerosos.

O diabo é o vinho ter encarecido, devido á falta d'elle, dizem os lavradores.

—A respeito de politica, leitores amigos, está muito frouxa, o que tem feito arrelhar bastante quem se occupa d'ella por necessidade ou por méro entretenimento.

Em quanto o palacio de S. Bento não abrir as suas portas para a verobeia nacional expandir-se á vontade, não teremos assumpto politico palpitante.

O governo tambem está causando bastante descontentamento entre os elementos opposicionistas francaceos e progressistas. «O maldito não cõe nem á mão de Deus-Padre», dizem elles.

E veio o João Franco com toda a pressa do estrangeiro para Lisboa para formar um gabinete seu para

substituir o governo do sr. Hintze, e... tres vezes nove... consa nenhuma. Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

O governo continua a ficar e o João Franco sem probabilidades de subir ao poleiro governativo, e dizemos isto porque, segundo se *conta*, quem deve substituir os regeneradores do sr. Hintze, serão os progressistas do sr. José Luciano, sim, por que existem progressistas e regeneradores que não seguem estes dois chefes da rotação constitucional-absoluta.

—O *Correio Nacional*, orgão dos nacionalistas, está bravo que nem um touro. Deu sorte com o que alguns jornaes disseram sobre o governo não fazer cumprir o decreto de 18 d'Abril, que trata da questão religiosa, e vai d'ahi desafia o governo a que se resolva a fazel-o cumprir.

Ultimamente tambem se atirou a uma instituição que se está formando no Porto, d'um uovo asylo com o titulo de S. João e de achar já em 1 conto e tantos mil reis a subscripção para a construcção do referido asylo, dizendo que é pena que o asylo de S. João seja uma instituição maçonica e que á sombra do santo que serve de titulo para tal instituição, esteja apañhando dinheiro a muito ingenho catholico do norte.

Ora, tenha prudencia, collega, por que do contrario, está sujeito ao que merece.

—Os jornaes republicanos do Porto, *O Norte* e a *Voz Publica*, depois da celebre eleição camararia, teem tido censura prévia, talvez por receio de que elles venham fazer a historia das tropelias que fizeram com a referida eleição que teve logar em 2 do corrente mez.

Sim porque d'outro modo não se comprehende.

O governo quer fazer crer que a tal eleição foi a mais genuina expressão do suffragio, etc. etc. e os referidos jornaes são capazes de dizer o contrario e isso não convem aos governos monarchichos e principalmente ao governo do sr. Hintze que costuma fazer eleições com bastante *lizura e compostura*.

Não será assim?

Quando será que o regimen que nos governa se resolverá a usar dos processos da Inglaterra que n'essa parte é bastante liberal?

Mas não, entre nós é um horror deixar vencer os inimigos do regimen, querem tudo em familia. Mas o povo portuguez se fosse outro já de ha muito teria posto tudo nos devidos eixos e isto sem se importar dos meios porque o regimen abafa as revoltas.

→Com muita graça e ao mesmo tempo com verdade, lêmos ha dias na *Folha da Tarde* na secção dos «Ridículos», o que pedimos venia para transcrever:

«A proposito de terem sido principiados os trabalhos de iluminação a luz electrica do tunel do Rocio, diz um collega que o referido tunel não precisa só de ser *illuminado*, precisa ainda mais de ser *eliminado*, porque... obrigar um christão ou mesmo um judeu a atravessar aquillo ás escuras é uma verdadeira tortura inquisitorial! Pedimos desculpa ao collega, mas exactamente para servir christãos e judeus é que o tunel se fez!...»

E' boa a piada porque é verdadeira.

→Mais um jornal diario viu a luz da publicidade e com character de demorata independente. Intitula-se a «*Folha*». Longa vida e muitas prosperidades é o que lhe ambicionamos.

→Dois escriptores e jornalistas de rija tempera deixaram este valle de lagrimas. Foram elles Luiz d'Assumpção e Urbano de Castro, que com differença de poucos dias se finaram estes dois talentos. Que descansem em paz. A suas familias os nossos sentidos pezames.

→Espera-se para breve a vinda ao nosso Tejo, d'uma esquadra ingleza composta de 13 navios, (má conta) e quando ella aqui chegar, deve o rei de Portugal estar em Inglaterra. Segundo consta preparam-se grandes festas em honra da esquadra.

→Tambem se diz que para maio nos visitará o rei de Hespanha, para o que se vae mandar restaurar o coche de D. João VI e construirem mais coches riquissimos.

→E por hoje, ponto final.

(Alcaçtara) J. B. da Silva Almeida.

Concursos de fazenda

Estão realisados os concursos para 2.^o aspirantes de fazenda, em quasi todos os districtos, ha tanto tempo annunciados e esperados pelos numeros pretendentes.

De Figueiró dos Vinhos concorreram a esse concurso, os nossos amigos, srs. Achilles Eugenio Lopes de Almeida, que prestou as provas em

FOLHETIM

O CHAPEU DO GENERAL

DE

RAMIRO BLANCO

I

Vejam os senhores como um homem pôde radicalmente mudar de opinião em tres horas.

O velho general Ataquines dirigia-se uma tarde para o club, pensando pela centesima vez em que Angela, sua filha unica, tinha alguma quebra-deira de cabeça, de character umatorio... Indicios não faltavam, mas, quem era o grandissimo velhaco que lhe havia perturbado o juizo á adorada pequena?

Em pouco mais de meio anno foram despedidas pelo general duas aias e tres creadas, suppostas cumplices do namoro de Angela, mas como esta era orphã de mãe, tinha elle de ser um Argos, myope com lunetas de n.º 6, pelo que, apesar de todas as suas indagações, pesquisas e vigi-

lancias, o namorado não lhe apparecia em parte alguma.

A sua partida de voltarete no club, das tres ás sete horas da tarde, sempre com os mesmos parceiros, e certo é que as suas continuas preoccupações lhe tinham já originado alguns codilhos d'esses que mais exasperam, por serem devidos a evidentes inadvertencias.

Naquella tarde, quando o velho militar regressava a casa, teve uma inspiração, assaltou-o de repente uma idéa... Sou um imbecil! pensou elle. Aposto que tenho no chapéu a chave do inigma? Parece mentira que me não tenha já occorrido este pensamento, quando o systema postal que imagino deve datar da invenção do forro dos chapéus... Sou um grande pateta!

E acertou por fim o bom velhote, que, sem ter paciencia para chegar a sua casa, se assentou n'um portal e tirou do forro do seu chapéu de copa alta uma cartinha de finissimo papapel, muito bem dobrada!... Leu-a... Quantas galanterias! Que infinidade de céus, e estrellas, e vi-

lancias, o namorado não lhe apparecia em parte alguma.

A sua partida de voltarete no club, das tres ás sete horas da tarde, sempre com os mesmos parceiros, e certo é que as suas continuas preoccupações lhe tinham já originado alguns codilhos d'esses que mais exasperam, por serem devidos a evidentes inadvertencias.

Naquella tarde, quando o velho militar regressava a casa, teve uma inspiração, assaltou-o de repente uma idéa... Sou um imbecil! pensou elle. Aposto que tenho no chapéu a chave do inigma? Parece mentira que me não tenha já occorrido este pensamento, quando o systema postal que imagino deve datar da invenção do forro dos chapéus... Sou um grande pateta!

E acertou por fim o bom velhote, que, sem ter paciencia para chegar a sua casa, se assentou n'um portal e tirou do forro do seu chapéu de copa alta uma cartinha de finissimo papapel, muito bem dobrada!... Leu-a... Quantas galanterias! Que infinidade de céus, e estrellas, e vi-

lancias, o namorado não lhe apparecia em parte alguma.

Visitantes illustres

Na sexta feira da semana preterita, quando o nosso jornal estava já em estado adiantado de impressao, soubemos que vieram de visita a esta villa, estando em Cabaços, a virtuosa esposa e duas gentis filhas do nosso presadissimo assignante e importante commerciante da praça de Lisboa, sr. Antonio Rodrigues da Costa Soares, natural da freguezia de Maçãs de Dona Maria.

Chegaram ás 10 horas da manhã e retiraram ao anoitecer.

O seu a seu dono

Um dos poucos, mas dos primeiros actos praticados pelo sr. Hintze Ribeiro, logo que assumiu a presidencia do actual gabinete, que mereceu o applauso quasi geral da imprensa e este semanario foi um dos que o applaudiu, foi a promulgação do decreto prohibindo os jogos de azar e de que não tem desviado a sua attenção.

Sabe-se que não é possivel acabar por completo com o jogo da batota e outros, que levam a fome e desharmonia ao seio de tantas familias, e quantas vezes o jogador ao suicidio, mas a medida então tomada e as diligencias por vezes empregadas para o seu cumprimento, a muito—convencemo-nos—hão ter obstado.

Muito melhores resultados poderia tal medida alcançar se as auctoridades administrativas contribuissem com o muito que podiam, para um fim tão moral e humanitario, mas são muitas as que o assumpto lhes não merece a minima consideração e não poucas as que permitem o jogo e o frequentam.

Inimigos do jogo, como o somos de tudo que pôde levar o homem á corrupção, não podemos deixar de louvar o acto agora praticado pelo sr. Hintze, exonerando o administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, por ser encontrado numa casa de jogos prohibidos, em Povoia de Varzim, quando ali se procedeu a uma busca.

Fallecimento

Finou-se no dia 12 do corrente, na casa de sua residencia em Lisboa, o sr. conselheiro Joaquim Peito de Carvalho, antigo administrador geral das Alfandegas.

Foi homem altamente cotado na politica regeneradora, exercendo o cargo de governador civil, em Lisboa, Braga, Leiria, sendo tambem par do reino.

Concurso

Está a concurso o partido medico do 2.^o circulo do concelho de Pombal, com séde na villa do mesmo nome, com o ordenado de 400\$000 reis e com as condições impostas nas leis.

das, e suspiros! Vamos, vamos, que era para subir-lhe o rubor ás faces e envergonhar-se, elle que, com quarenta annos de serviços á patria, levava na cabeça tanta babozeira...

E a assignatura?! Poldim! Que cousa será Poldim?! Com mil bombas? Que quererá isto dizer?! Ah! sim! Leopoldo, Leopoldim, Poldim...

O general voltou logo ao club, fez com toda a reserva algumas perguntas ao porteiro e inteirou-se de que o unico Leopoldo, joven e elegante, socio do club, era um tal D. Leopoldo Velayos y Sanchidrián.

II

No dia seguinte, antes de ir para o club, encerrou-se o general no seu escriptorio, tirou do chapéu a cartinha que sua filha já ali tinha mettido, e poz em seu logar esta outra, que escreveu n'um apice, porque a havia antes bem pensado:

«Sr. D. Leopoldo Velayos.—Não tenho o desgosto de o conhecer, mas, para julgal-o, basta-me o haver-me inteirado do procedimento que tem vindo empregando até agora para

Anniversarios

Passa hoje o anniversario natalicio de sua alteza o infante, o infante, D. Manuel.

×

Passou no dia 11 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide de Sousa Craveiro, e do nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

×

Tambem hontem completou o seu 18.^o anniversario natalicio, o sr. Herminio Ferreira d'Aguiar.

A todos, os nossos parabens.

Sahidas

Sahiram no dia 13 do corrente para Lisboa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria José de Noronha Menezes, e D. Joaquina Henriques, que, em extremo amantes d'esta pittoresca villa, aqui passaram os mezes de verão, e para o que fizeram aqui construir casa apropriada.

Moeda falsa

Continuam os fabricantes e passadores de moeda falsa, a exercer o seu rendoso e infame negocio.

A policia judiciaria prendeu em Lisboa, esta semana, alguns dos falsarios e passadores, havendo suspeitas de que n'esse commercio andam mettidos individuos d'este concelho, cujos nomes por enquanto, convem occultar.

Oxalá se descubram os que por tal fórma roubam o thesouro e particulares.

Por vestir calças

A policia ingleza prendeu ha dias em Bristol uma rapariguinha escoseseza de 15 annos de idade, que vestia de marinheiro. Tinha já feito diversas viagens, como criado de bordo. Interrogada, a pobre creatura desatou a chorar, declarando que fugira de casa dos paes, porque elles a tornavam infeliz.

Terá de responder nos tribdnaes por haver desrespeitado a lei, que prohibe á mulher o uso do traje masculino.

corresponder-se com minha filha: é vossê um desavergonhado, um estúpido. (Rscreevu as ultimas palavras com letra maiuscula e com a mesma colera e raiva do mouro Tarfe).

«Procure vossê não se pôr ao alcance da ponta da minha bota, se tem interesse em não receber um aviso contundente, ahí onde o espinhaço perde o seu honesto nome, como disse não sei quem. H. Ataquines.»

Angela esteve espreitando pelo orificio da fechadura, e quando seu pae saiu principiou a chorar como uma Magdalena. Correu á secretária mas só ponde lêr sobre o papel mata-borrão, as palavras grossas e carregadas de um desavergonhado, um estúpido.

Entretanto ia o general rua acima, muito satisfeito, pensando na cara que faria aquelle chiciméco ao lêr a epistola que lhe disparava, quando se encontrou com um cavalheiro seu amigo, que vinha do club. Depois dos cumprimentos do estylo perguntou-lhe:

(Conclue).

AGRICULTURA

O AZEITE

Predominando a cultura da oliveira em algumas regiões do nosso paiz, e encontrando todas as condições de meio, necessarias para fornecer bellos productos, ainda hoje, devido a imperfeições do fabrico, a maior parte dos nossos azeites não podem luctar com os estrangeiros, tanto no mercado externo como no interno, nem serem classificados como bons.

Sendo o nosso clima tão propicio ao desenvolvimento da oliveira, e tão excellente a qualidade de oleo, com alguns cuidados se conseguiria obter bons azeites.

Admira que, com os processos primitivos e rudimentares, que se empregam na extração do azeite, não haja productos ainda de peor qualidade.

Somos obrigados a confessar, e com jubilo, que a massa é de muito boa qualidade, pois apesar de todas as torturas que lhe infligem, o nosso azeite ainda não é dos peores.

Os lagares, que hoje existem, profundamente modificados na questão de aceio e luz, podem amoldar-se ás exigencias d'um fabrico racional. A primeira coisa a fazer, é expulsar do lagar, a fogueira ou fornalha, as caldeiras para aquecer agua, o bagaço exprimido, os animaes, etc., tudo, em fim, que possa produzir o mais leve mau cheiro.

A propria tulha, se é que ella deve existir, estará collocada fóra da casa onde se passam as diferentes phases do fabrico.

Casas arejadas, com bastante luz; se o frio for muito, aquecidas por canalisações d'ar ou agua quente, mas nunca fumo dentro do lagar, nem mesmo o do tabaco, pois elle basta para dar mau sabor ao azeite. Além d'isto, a mais irreprehensivel limpeza, tanto no pessoal como nos instrumentos, pavimentos, etc., é indispensavel.

O começo da colheita deve-se antecipar; a colheita deve principiar de 1 a 15 de novembro, conforme as localidades.

Para esmagar a azeitona, qualquer moinho serve, contanto que dê bon rendimento. Uma vez acabada a moedura, deve ser muito bem limpo e lavado.

Na prensagem deve banir se, por completo, o escaldão das pastas, e a agua quente deve ser posta de parte no fabrico de azeites finos; a agua quente só serve para estragar o azeite.

Para a prensagem qualquer prensa serve, mesmo a de vara e fuso; contudo para uma pequena instalação a montar, deve-se preferir a hydraulica, que póde fornecer todas as pressões desejadas.

A pressão tem grande importancia; o azeite mais fino é o que resulta d'uma baixa pressão; á medida que esta se eleva, a qualidade vae sendo mais inferior. Isto impõe-nos a necessidade de dividirmos o azeite obtido, pelo menos em tres qualidades ou classes:

- Baixa pressão—1.ª qualidade;
- Pressão média—2.ª qualidade;
- Alta pressão—3.ª qualidade;

As prensas e cinchos, uma vez

acabado o trabalho, devem, immediatamente, ser lavadas, e muito bem lavadas.

Quando se usam ceiras, as destinadas ao fabrico do azeite de 1.ª e 2.ª qualidade devem ser novas, só para o de 3.ª se utilizarão as do anno anterior; é sufficiente a pequena quantidade de azeite que ellas retem, o qual rança, para introduzir n'uma colheita inteira o germen da rancificação.

A cozedura do azeite e operações similares, não tem razão de ser, só servem para estragar a qualidade do producto.

A clarificação do azeite deve-se fazer a frio e guardar como objecto digno de museu a antiga e mysteriosa tarefa de barro.

Acabe-se, por uma vez, com as crendices absurdas dos lagareiros; faça-se do lagar uma officina alegre, que substitua esses carcereiros da inquisição, onde se tortura um dos melhores productos do torrão lusitano, e sigam-se os processos modernos, que o nosso azeite não terá rivales a temer.

A Italia, em 20 annos, transformou por completo o fabrico dos seus azeites, dando hoje lições ao mundo sobre este assumpto. Sigamos-lhes o exemplo, e em menos tempo poderemos occupar o lugar que, de direito, nos pertence entre as nações oleícolas.

Lisboa, 20 de outubro de 1902.

Mario de Mendonça.

(Do «Archivo Rural».)

Vae ser posto á venda um livro de contos de Eça de Queiroz. Esse volume constituir-se-ha de varios trabalhos dispersos em jornaes e revistas litterarias.

O livro intitular-se-ha mesmo—*Contos*, e o seu editor é a casa—Lello, do Porto.

Silva Almeida

Este nosso presado amigo e obsequioso correspondente de Lisboa, está felizmente melhor do ataque de *influenza* que ha dias o incommodava e o inhibiu de fornecer ao nosso semanario, no passado numero, a sua valiosa collaboração, podendo já enviar-nos para este numero a sua costumada epistola.

Muito estimamos as sua smelhoras.

Castanheira de Pera,

14.—Accusado de uso de porte d'arma sem licença, respondem em policia correccional, no dia 10 do corrente, o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Pereira, que foi absolvido, por a denuncia não ter fundamento.

O nosso amigo, além de empregado do correio, exerce tambem, e muito zelosamente, as funções de juiz de paz, sendo-lhe permitido n'essa qualidade porte d'arma.

A sentença do digno magistrado causou a melhor impressão.

Realizou-se no dia 9 do corrente, na igreja matriz d'esta freguezia, a festividade das almas, sendo orador o reverendo P.º José Rosa e Campos, de Campello, cuja oração muito sentimental, foi ouvida com agrado.

Deu hontem á luz uma menina, a sr.ª D. America Bebianno, esposa do sr. Manuel Correia de Carvalho.

As nossas felicitações.

De visita a seus extremosos paes, encontra-se no lugar das Sazedas de S. Pedro, d'esta freguezia, o sr. Joaquim Simões Junior, abastado proprietario na villa do Fundão.

N.

Ninguém póde ser completamente desventurado. No meio da desgraça ha sempre um raio de sol, embora pequeno.

Morreu ha dias em New-York, na respeitavel idade de 87 annos, mistress Elisabeth Cady Stanton, que bem justificadamente era chamada a «Mãe do feminismo». Filha d'um distincto magistrado e perdendo muito cedo sua mãe, Elisabeth Cady Stanton foi educada com um rapaz, e, sendo-lhe recusada a matricula no «Union Collège», por causa do sexo a que pertencia, empreendeu desde então, á frente d'um grupo de raparigas, uma verdadeira cruzada em favor da egualdade de direitos dos dois sexos. Ao mesmo tempo, distinguia-se na campanha travada para a abolição da escravatura, proclamando por toda a parte que «as mulheres brancas e os escravos negros estavam a par». Fundou a «Liga americana para o suffragio feminino», suffragio que foi accete por alguns Estados, e obteve licença para se apresentar na barra do Congresso Federal, a fim de expôr as suas ideias sobre um projecto de lei relativo aos devêres e direitos da mulher casada, projecto que foi realmente muito modificado, em consequencia das observações feitas pelos oradores. Durante 50 annos, mistress Isabel Cady Stanton, casada, e depois viuva, luctou como luctara quando rapariga, em favor da sorte das suas «irmãs».

Foi pois com justiça appellidada «Mãe do feminismo».

Nunca teve filhos, e isso a desgostava muito.»

Pelo Tribunal

Audiencia de 10 de novembro

Distribuição

—Inventario orphanologico por obito de Justina da Silva, do lugar de Almofala de Baixo.—3.º officio—Escrivão—Carvalho.

—Inventario orphanologico por obito de Pedro da Cunha, do lugar de Marvilla.—1.º officio—Escrivão—Jardim.

—Inventario orphanologico por obito de João Joaquim, do lugar da Castanheira de Figueiró.—2.º officio—Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico por obito de Joaquina Maria, do lugar d'Almofalla de Cima.—3.º officio—Escrivão—Carvalho.

—Inventario orphanologico por obito de Marianna da Silva, do lugar do Fontão Fundeiro.—3.º officio—Escrivão—Carvalho.

—Carta precatoria commercial para arrematação de bens, vinda da comarca de Cêa e extrahida dos autos de fallencia de Joaquim Francisco dos Anjos, do lugar de Sandomil.—1.º officio—Escrivão—Jardim.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

No alphabeto compadece-se o doutor—2-1.

No moinho o ladino é infeliz—1-2.

O fazer como Cupido é indispensavel para se poder fazer ao largo—2-1.

A castidade em Aveiro é cargo—2-1.

Trancoso:

Lança-Luz.

Aqui este homem é homem!—1-2.

Com esta planta estudei o vinculo da pedra—2-1-1.

Do Universo este rio é um funcionario—1-1.

Figueiró.

Treples.

Charadas addiccionadas

Penteado—2

—di—

Malfetor—3

×

Possuidor—2

—mi—

E' jogo—3

Aguiar da Beira:

Serial.

Decifrações do numero 270:

Charadas novissimas—Alamar, Simão, Pifaro.

Charada decapitada—Serpente.

Charada bisada—Quirino.

Charada addiccionada—Coimbra.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Na justificação avulsa em que Dona Maria Emilia Ribeiro Albuquerque e Andrade, viuva, d'esta villa, pretende habilitar-se como herdeira de seu filho Antonio d'Andrade Albuquerque, fallecido no estado de solteiro, que se processa n'este juizo, pelo cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer herdeiros incertos para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, a fim de verem accusar a sua citação.

As audiencias fazem-se no tribunal judicial da comarca sito no Largo do Conselheiro João Franco, pelas 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas feiras, não sendo santificados, porque sendo-o se fazem no dia immediato, não sendo tambem santificado ou feriado.

Figueiró dos Vinhos, 4 de novembro de 1902.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, cor-

rem editos de trinta dias, citando a firma—Correia & Borges,—residentes na Rua do Visconde da Luz, da Cidade de Coimbra, a fim de na qualidade de credora, assistir aos termos do inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Mannel Simões Marques, que foi de Villa Facaia.

Figueiró dos Vinhos, 27 de outubro de 1902.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Julião Bague Rebocho.

Lenha de castanho

Manuel Luiz Agria Junior, participa ao publico que tem na sua propriedade do Souto Grande, uma porção de castanheiros que vende avulso ou lenha já feita, posta em casa de quem a pretender, sendo para esta villa, a 1\$000 reis cada carrada.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

A LA VILLE DE PARIS

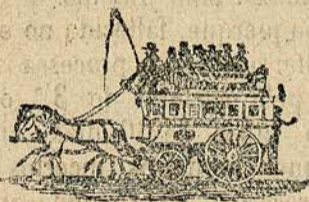
EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e lettras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flores artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—
Figueiró dos Vinhos.



CARRO DE ALUGUER

Agria & C., de Figueiró dos Vinhos, têm um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente, ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por cento.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

—BIBLIOTHECA AMENA—

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empreza que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA

IMMACULADA

Admiravel romance de

LINO & GALLUS

traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

OS POLITICOS

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprensature da actual vida politica do nosso paiz.

E' todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam por ahí e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

N'este livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 réis
- II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 réis.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500 réis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Editora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA. Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—*Os Guerrilheiros.*
- 2.ª—*Torpeza Real*
- 3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.